

N. CLASS. M370.77
CUTTER R.175.P.
ANO/EDIÇÃO 2015

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS

PEDAGOGIA

MARIA HELENICE FRANCO RAMOS

A PRÁTICA DO PEDAGOGO DOCENTE: o uso da tecnologia em sala de aula

Varginha

2015

FEPESMIG

Registro: 153177
Data: 09/09/15

MARIA HELENICE FRANCO RAMOS

A PRÁTICA DO PEDAGOGO DOCENTE: o uso da tecnologia em sala de aula

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG como pré-requisito para obtenção do grau de (bacharel ou licenciatura), sobre a orientação da professora Ma. Vânia de Fátima Flores Paiva.

Varginha

2015

MARIA HELENICE FRANCO RAMOS

A PRÁTICA DO PEDAGOGO DOCENTE: o uso da tecnologia em sala de aula.

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG como pré-requisito para obtenção do grau de (bacharel ou licenciatura), sobre a orientação da professora Ma. Vânia de Fátima Flores Paiva.

Aprovado em 25/06/2015



Professora orientadora Ma. Vânia de Fátima Flores Paiva



Professora Paula Renata de Brito



Professora Solange Inácio Ribeiro Conde

OBS: .

Dedico ao esposo Marcelino, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos difíceis, dedico também a minha filha Sophia, que mesmo recém-nascida meu esforço é para ela, e aos meus pais, Sergio e Francisca, a quem eu rogo todas as noites a minha existência, e a minha amiga Nayara Chagas que imensamente me apoio durante toda minha vida acadêmica e a minha sogra Dora fiel companheira dedicando-se a cuidar da Sophia nos dias que ia a faculdade fazer prova.

Agradecimentos

Quero agradecer aos meus professores, em especial a professora Vânia de Fátima Flores Paiva e Terezinha Richartz por suas orientações acadêmicas e pela aura da paixão por conhecimento, e colegas de sala, que de maneira impar contribuíram.

“Não posso imaginar que uma vida sem trabalho seja capaz de trazer qualquer espécie de conforto. A imaginação criadora e o trabalho para mim andam de mãos dadas; não retiro prazer de nenhuma outra coisa”.

Sigmund Freud

RESUMO

Este trabalho aborda a formação do pedagogo docente e o uso da tecnologia em sala de aula. A razão pela escolha deste tema se prendeu ao fato das experiências vividas enquanto estagiária na área da educação, na qual foi observado o não uso das tecnologias em sala de aula ou em outros espaços educativos. Tem como objetivo compreender o caminho que se percorre para que a utilização das tecnologias em sala de aula possa ser efetivada por uma prática pedagógica inovadora e, por conseguinte, levantar os entraves e desafios que o professor encontra na aplicação das ferramentas tecnológicas. A metodologia adotada na pesquisa foi descritiva com delineamento quantitativo. Os resultados apontam que a formação inicial ainda é um grande impasse na prática para o uso da tecnologia.

Palavras-chave: Pedagogo. Prática pedagógica. Tecnologia Educacional.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	25
Gráfico 2	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.....	21
Tabela 2.....	21
Tabela 3.....	21
Tabela 4.....	22
Tabela 5.....	22
Tabela 6.....	22
Tabela 7.....	23
Tabela 8.....	23
Tabela 9.....	23
Tabela 10.....	25
Tabela 11.....	25
Tabela 12.....	26
Tabela 13.....	27
Tabela 14.....	27
Tabela 15.....	28

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 ENTRAVES NA FORMAÇÃO DO DOCENTE PEDAGOGO	12
3 PRÁTICAS DOCENTES COM O USO DAS TECNOLOGIAS	17
4 METODOLOGIA	20
5 RESULTADO E DISCUSSÃO	21
6 CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS	31
ANEXO	32

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a prática do pedagogo para o uso das tecnologias em sala de aula. Tem como objetivo compreender o caminho que se percorre pelo professor de forma que faça uso das tecnologias em sua prática pedagógica e, por conseguinte busca levantar os entraves e desafios que o docente encontra, analisando como sua formação acadêmica possa ter contribuído ou não para a utilização pedagógica da tecnologia.

A justificativa pela escolha deste tema se prendeu ao fato das experiências vividas enquanto estagiária na área da educação, uma vez que se observou o não uso da tecnologia como instrumentos do processo de ensino-aprendizagem, levando a pesquisadora a questionar-se sobre qual seriam os motivos ou dificuldades enfrentadas pelos professores que os impediam de utilizar a tecnologia em sala de aula ou em outros espaços educativos.

Para tanto, a pesquisa bibliográfica percorreu os estudos de autores interessados nesta temática como Nunes (1999), Almeida (2000), Petito (2003), Kenski (2007) como também documentos elaborados pelo Ministério da Educação que tratam deste assunto.

Para conhecer sobre a formação dos professores, no segundo capítulo, a discussão busca entender os entraves dessa formação, ou seja, o que é lhe é oferecido que os prepare para utilização pedagógica das tecnologias.

Seguindo para o terceiro capítulo, a pesquisa aborda a prática pedagógica por meio do uso das tecnologias em na sala de aula, como também analise se com a formação dos professores, estes se encontram realmente preparados para utilizá-las e inovar em educação, assim como afirma Paulo Freire: “Acentuo a necessidade de sermos homens e mulheres de nossos tempos que empregam todos os recursos disponíveis para dar o grande salto que a nossa educação exige”. (apud ALMEIDA, 2000, p. 11).

Para o desenvolvimento da investigação, além do levantamento bibliográfico sobre o assunto, foi realizada pesquisa de campo de cunho quantitativo e descritivo, com utilização de questionários.

2 ENTRAVES NA FORMAÇÃO DO DOCENTE PEDAGOGO

A realidade enfrentada pelos docentes na sala de aula tem se mostrado cada vez mais desafiadora para aqueles que procuram o caminho da educação. Este desafio resulta de vários problemas que a educação tem enfrentado, como por exemplo, escolas sucateadas, salas lotadas, falta de material, dentre outros. Segundo Tapia (1992) entre todos os fatores negativos que pesam no âmbito escolar há ainda, a falta de interesse dos alunos que acham a escola um lugar monótono, que não o desafia, nem utiliza recursos que ele próprio possui como celulares, notebooks e tablets. Também se observa a atuação de professores que se formam por inúmeras razões, que não se encontram na profissão e adotam práticas de aulas maçantes, não favorecendo a motivação e o interesse dos alunos. Sobre isso Lima (2000, p.148-161), menciona:

[...] a falta de uma boa administração do seu tempo, planejamentos deficientes, a sobrecarga de trabalho, a falta de envolvimento com os alunos, entre outras variáveis a que estão sujeitos, conduzem à apresentação de respostas de manutenção da situação atual, a falta de iniciativa, de interesse pela mudança e não engajamento em qualquer inovação.

Sendo assim, não estão preparados e muitas vezes não se sentem atraídos para utilizar as tecnologias disponíveis na sua prática, e fazer delas uma aliada na sala de aula, a serviço da educação.

A tentativa de aproximação parte do reconhecimento da distância entre as tecnologias digitais de informação e comunicação e educação – TDICs e os professores, tendo como horizonte as relações entre eles, no movimento de analisar os modos pelos quais as TDICs têm sido incorporadas aos processos educacionais, o que, segundo Kenski (2007), para que ocorra a integração social é necessário ter conhecimento, valores, hábitos e que se utilize a educação para se ensinar fazendo uso das tecnologias.

Podemos perceber a relação entre educação e tecnologia de outro ângulo, o da socialização e da inovação. Para isso precisaria ser ensinado aos docentes a forma de utilização das ferramentas tecnológicas como também, oportunizar em sua própria formação o seu uso. Isto já seria considerado como uma inovação.

Sabe-se que a simples divulgação na mídia de um produto novo não é suficiente para se ensinar a manuseá-lo. Como exemplo, podemos citar o computador, pois não basta adquiri-lo, precisamos também saber sobre suas técnicas de uso, para melhor usufruir de uma quantidade enorme de ferramentas que são disponibilizadas.

A maioria das tecnologias está disponível para ser utilizada como auxílio na educação, está presente em todos os momentos do processo pedagógico. As TDICs, dentre as quais se podem citar a televisão e o computador em especial, movimentaram a educação e provocaram a necessidade de novas mediações entre professor e aluno.

Para que a tecnologia possa trazer alterações positivas de transformações precisa ser compreendida e incorporada pedagogicamente, significando que é necessário saber respeitar as especificidades do ensino e garantir o uso adequado delas. Para Kenski (2007, p.45) “Não basta usar o computador ou a televisão, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta à tecnologia escolhida”.

Retomando as palavras de Paulo Freire, torna-se relevante refletir sobre a formação acadêmica dos professores e entender a dificuldade de se utilizar esta tecnologia, pois se temos que utilizar as ferramentas do “nosso tempo”, quais seriam os motivos que levam os professores a apresentarem tanta resistência quanto ao seu desta tecnologia, instrumentos estes que se encontram cada vez mais presentes na vida de crianças, adolescentes e jovens estudantes.

Avançando nesta problemática, qual o motivo da incoerência entre o que é lido/estudado e o que se pratica, já que todos concordam com as palavras de Freire e uma vez que a utilização destes recursos pelos professores ainda apresenta resistência ou dificuldade.

O uso da informática é importante, mas o professor é peça fundamental para que realmente haja aprendizado por meio da utilização destas ferramentas. É preciso quebrar a cultura existente de que computadores são apenas para redes sociais e jogos e isto só será possível com o desenvolvimento de um trabalho por professores bem formados, que estejam dispostos a buscarem constantemente aperfeiçoamentos e reconheçam a importância de seu papel para um aprendizado autêntico.

Sem esta preocupação a utilização pedagógica das tecnologias seria apenas uma pseudo-modernidade, logo cairia no esquecimento, como afirma Almeida (2000, p. 11) “O clima de euforia em relação à utilização de tecnologias em todos os ramos de atividade humana coincide com um momento de questionamento e de reconhecimento da inconsistência do sistema educacional”. Desta maneira se o sistema educacional apresenta-se precário e não oferece aos professores meios para trabalhar, como exigir-lhes que façam uso das inovações pedagógicas?

A resposta não pode ser simples, pois o trabalho não é simples, acreditamos que cada setor e profissional tem sua parcela de responsabilidade para a grande mudança de

mentalidade que o tema necessita, contudo é necessário que algumas reflexões sejam feitas, uma delas é a formação dos professores.

Na sociedade do imediatismo, na qual tudo é descartável e supérfluo, com data para durar, acaba-se por deixar de lado o que se tem de novidade, pois logo será passado também, são assim com celulares, computadores, redes sociais, cursos. Percebe-se assim que os objetos são facilmente substituíveis e até mesmo os relacionamentos.

Neste contexto, parece o professor ser mais um meio descartável, desvalorizado, em que poucas pessoas estão dispostas a ouvi-lo, ou participar daquilo que ele busca mediar, como Pimenta convida a refletir:

Para quê professores numa sociedade que, há muito, superou não apenas a importância destes na formação das crianças e dos jovens, mas que também é muito mais ágil e eficaz em trabalhar informações? E então, para quê formar professores? Contra-pondo-me a essa corrente de desvalorização profissional do professor e às concepções que consideram como simples técnico reprodutor de conhecimentos e/ou monitor de programas pré-elaboradas, tenho investido na formação de professores entendendo que na sociedade contemporânea cada vez se torna necessário o seu trabalho enquanto mediação nos processos constitutivos da cidadania dos alunos, para o que concorre a superação do fracasso e das desigualdades escolares. O que, me parece, impõe a necessidade de representar a formação de professores. (PIMENTA, 1996, p. 73)

Pimenta afirma que os professores não são entraves do conhecimento, nem uma peça ultrapassada que trava o ensino, e sim profissionais fundamentais na construção do processo cognitivo; o que na realidade se transformou foi a forma como o professor ministra seus conteúdos, pois aquela forma clássica de educação bancária que Paulo Freire (1982) combatia, não atende às aspirações deste novo tempo, hoje o professor precisa mais do que nunca saber instigar seus alunos para possibilitar-lhes o processamento de um grande leque de informações que está nas suas mãos.

Hoje ao contrário do senso comum que muitas vezes enxerga o professor como um profissional que estará fora do mercado de trabalho, por parecer ultrapassado, seu papel nunca foi tão relevante, pois ele deve construir meios para que os alunos consigam trilhar seus caminhos de forma segura para o conhecimento. Dessa forma, há que se pensar na formação deste profissional, como afirma Pimenta (1996), pois se ele não for bem formado, instruído e consciente de suas responsabilidades, será difícil que sua atuação provoque as mudanças que dele se esperam como também as que o país necessita.

Para tanto, esta mudança de paradigma na atuação do professor não é simples e nem ocorrerá de um dia para o outro, pois a sociedade atual possui raízes muito profundas na

educação tradicional e que enxerga com desconfianças as inovações tecnológicas que hoje podem ser utilizadas.

Os avanços da tecnologia trouxeram meios didáticos diferentes que os tradicionais quadro e giz; atualmente a utilização de DVDs, computadores, rádios, filmes, televisão, celulares e porque não as redes sociais podem ser exploradas de forma prazerosa e significativa no desenvolvimento das atividades curriculares.

Os recursos didáticos, entendidos como todo material usado pelo professor para auxiliar a aprendizagem do educando, que acompanharam por muito tempo o ensino nas instituições escolares foram: os livros, cadernos, textos escritos, quadro-negro e giz. Na atualidade, ocorreu a inserção de novos recursos nas escolas, como por exemplo: computadores, televisão, rádio, aparelho de DVD e outros. Porém, os recursos atuais, mesmo estando disponíveis, ainda não são devidamente explorados ou utilizados com a mesma importância e valorização dos recursos tradicionais. (NUNES, 1999, p. 23).

Ainda é uma incógnita entender quais os motivos de tamanha resistência em utilizar os avanços possíveis para a construção do conhecimento. Tanto professores recém-formados ou até mesmo os que já possuem tempo de trabalho em sala de aula demonstram reconhecer a importância e a necessidade da utilização desses recursos, mas, o seu fazer pedagógico não condiz com a teoria conhecida; em sua prática apenas o tradicional é utilizado como aponta Jesus (1999).

Porém, não se descartam neste sentido problemas que podem ser enfrentados, como falta de equipamentos disponíveis a todos os professores e que algumas vezes são escassos, como por exemplo, uma escola com 500 alunos possuir apenas um projetor de multimídia e com mais de um professor precisando ao mesmo tempo.

Outro problema que interfere na não utilização pedagógica é o desinteresse dos alunos no uso destas ferramentas como instrumentos de aprendizagem, uma vez que, para eles a utilização de computadores, celulares, *smartphones* e outros são para jogar, navegar nas redes sociais e passar o tempo, enfim, entretenimento. Sendo assim, quando o professor tenta inserir qualquer uma destas tecnologias em sua prática, o aluno não entende como algo que lhe será útil para a construção de conhecimento e seu interesse logo passa ao perceber que a utilização não foi proposta como forma de se divertir e brincar.

O próximo capítulo busca visualizar um panorama sobre as práticas docentes, buscando nas pesquisas, informações e dados que demonstrem se o professor se encontra preparado para usar as tecnologias, mas não no sentido literal de conhecer a utilização técnica dos equipamentos, o que também é importante, pois muitas aulas se perdem por não saber

manuseá-los, e sim no sentido da utilização pedagógica, como recursos e ferramentas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Acredita-se que o professor necessita sair dos meios acadêmicos para saber intermediar esta relação conflituosa entre tecnologia e ensino-aprendizagem. Assim trabalhando será possível transformar a prática pedagógica tornando-a condizente com a época atual.

3 PRÁTICAS DOCENTES COM O USO DAS TECNOLOGIAS

Muitas pessoas que procuram a licenciatura acreditam que a carreira do magistério consiste em seguir um livro didático, explicar para os alunos, dar deveres de casa e corrigi-los. Quem assim acredita e segue neste caminho acaba se perdendo no turbilhão de tarefas e desafios que o espera na sala de aula. Este modelo tradicional de educação, hoje não é capaz de suprir as necessidades e demandas do espaço educativo, demandas estas que se evoluem conforme evoluem as tecnologias. Kenski (2007) apresenta uma tecnologia que sempre esteve presente e que vem influenciando a humanidade desde os tempos mais remotos:

As tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana. Na verdade, foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem as mais diferenciadas tecnologias. O uso do raciocínio tem garantido ao homem um processo crescente de inovações. Os conhecimentos daí derivados, quando colocados em prática, dão origem a diferentes equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas, enfim, a tecnologias. Desde o início dos tempos, o domínio de determinados tipos de tecnologias, assim como o domínio de certas informações, distinguem os seres humanos. (KENSKI, 2007, p.15).

Na atualidade a escola deixou de ser um lugar que levava os alunos a descobrir outros povos, cidades, países e línguas, pois os alunos já chegam à sala conhecendo ou se relacionando com culturas diferentes. Por meio da internet, o aluno chega à escola como parte da globalização, não mais apenas para estudar este fenômeno que aproximou os países. Sendo assim se o mundo mudou, os alunos como parte deste processo de mudança chegam totalmente diferentes à sala de aula, o que deve provocar nos professores uma necessidade de repensar sua prática pedagógica.

Este capítulo não tem a intenção de crucificar os professores e apontá-los como os vilões do ensino, mas sim de chamar a atenção de que é necessário procurar novas formas de ensino, sendo que a adoção de uma postura inovadora necessita de uma consciência e conhecimento de sua prática pedagógica. Uma consciência a tal ponto que leve o professor a questionar a sua prática, a refletir sobre sua ação como agente de transformação e mediador do processo. E isto é possível, por meio de capacitação e formação contínua.

Há diferentes paradigmas de formação de professores, para cada um coerente com a concepção do papel atribuído ao professor há um modelo de ensino e de escola e uma teoria do conhecimento que representam uma perspectiva de homem e de sociedade. O conceito de paradigma de formação aqui entendido envolve uma concepção de continuidade, de processo. Não busca um produto completamente pronto, mas um movimento que se concretize através da reflexão na ação e da reflexão sobre a ação. (ALMEIDA, 2000, p. 107).

Como se vê, em Almeida (2000), a reflexão na ação é um paradigma de formação que procura levar o professor a refletir sobre sua própria ação pedagógica. Por meio deste tipo de formação, o professor poderá questionar sobre como está sendo o seu fazer pedagógico, e isto vale também para se questionar sobre como ele está lidando com as inovações tecnológicas em sala de aula e na sala de informática. Os autores que defendem este paradigma acreditam que o professor ao tomar consciência sobre sua prática, seja ela considerada boa ou com deficiência, ele terá mais condições de buscar pela mudança de postura diante de uma realidade que não condiz com as transformações requeridas na contemporaneidade.

Parece fácil olhar para o ensino e apontar suas falhas, para muitos é cômodo criticar a postura dos alunos, contudo entender que a situação necessita de uma transformação e que esta passa pelo trabalho do professor é complicado, já que este fato visa mudanças de paradigmas e que nem sempre estão dispostos, muito menos reconhecer as falhas ou refletir se a forma como se está trabalhando tem atingido o que se pretende com os alunos.

O modelo de educação no Brasil é pautado pela forma tradicional de ensino, que consiste no professor todo o centro do conhecimento, como Paulo Freire (1982) chamou de educação bancária, o que se leva a refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores que estando nos centros acadêmicos criticam este modelo de ensino, mas estando nas escolas acabam reproduzindo este sistema.

Neste ponto é fundamental repensar sua prática pedagógica, este professor trabalha desta forma por que não lhe foi ensinado ou por que se deixou levar pelas mesmices?

Neste sentido, entender como está a formação inicial dos professores nos centros universitários se faz necessário para se ter mais clareza sobre o assunto, embora as estratégias utilizadas em sala de aula sejam de total responsabilidade do professor para que os resultados alcançados sejam satisfatórios, uma formação condizente com as mudanças atuais, é fundamental para a sua atuação profissional, como afirma Candu (2012) “O educador é concebido como um organizador das condições de ensino-aprendizagem que devem ser rigorosamente planejadas para garantir resultados ‘ótimos’”

A sociedade se transformou, a evolução dos meios de comunicação e informação, as novas ferramentas disponíveis nos mais variados ambientes trazem mudanças também na educação. O aluno não é mais o mesmo de alguns anos atrás, ele está em contato diário com muitos estímulos da sociedade da informação. O professor em sua prática educativa precisa estar atento às novas demandas que os avanços sociais apresentam e integrá-las à prática pedagógica para que se efetive a construção do conhecimento de maneira significativa aos alunos. Petitto (2003) ressalta a importância da postura do professor em relação à utilização

dos recursos tecnológicos para facilitar e beneficiar a formação de alunos autônomos e críticos a fim de poder selecionar e analisar a grande quantidade de informações que se tem acesso diariamente para então usufruir delas da melhor maneira possível.

Os educadores não podem mais fechar os olhos à realidade que se apresenta: em plena era do homem virtual, com o advento da globalização, na qual as informações do mundo chegam a todos por meio da televisão, do rádio, do vídeo e dos computadores, a relutância de muitos professores em não utilizar os recursos da informática não encontra respaldo. Percebe-se que ainda não assimilaram totalmente a importância de despertar em seu aluno o aprendizado com autonomia, processo do qual o computador é o maior facilitador. As informações correm soltas, à disposição de quem quiser utilizá-las. Esse novo aluno deve ser preparado para desenvolver senso crítico suficiente para selecionar informações e utilizá-las. (PETITTO 2003, p. 40).

As novas tecnologias estão presentes nas mais variadas áreas da sociedade atual e, como não poderia deixar de ser, no ambiente escolar. Programas do governo federal como o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo e o Programa Um Computador por Aluno - PROUCA, além de iniciativas da administração estadual e municipal, implantam recursos tecnológicos nas escolas. Flores (2014) acredita que o investimento na aquisição e manutenção de equipamentos é importante para a inclusão digital, mas é essencial o investimento na formação continuada do professor, responsável pela mediação no processo de ensino e aprendizagem, para que se efetive a integração das novas tecnologias na educação, para que não se reproduza uma velha prática pedagógica com o uso de novas ferramentas, de maneira fragmentada e desarticulada dos conteúdos curriculares.

Dominar novas tecnologias significa estar integrado com as transformações. Há uma série de recursos tecnológicos que estão à disposição do professor. Eles podem auxiliar em muito o seu trabalho administrativo e pedagógico. Existe, contudo, a necessidade de dominá-los de forma adequada para otimizar sua utilização (KALINKE, 1999, p.53).

No entanto os educadores não podem mais ignorar a necessidade de estarem sempre atualizados ao que diz respeito ao seu fazer pedagógico, investir em capacitação e reflexão sobre sua prática o ajudará a amenizar os entraves que surgem na sala de aula.

No capítulo que se segue, apresentamos o percurso metodológico, incluindo o método e o seus procedimentos adotados.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

O desenvolvimento desta investigação foi possível por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. O levantamento bibliográfico buscou fundamentação teórica para as argumentações que seriam necessárias ao trabalho, destacando-se autores como Freire (1982), Kalinke (1999), Kenski (2007), Petitto (2003) Pimenta (1996), dentre outros. Para a pesquisa de campo foram aplicados questionários estruturados que foram elaborados a partir de Flores (2014), visando proporcionar uma visão geral do assunto pesquisado e dos resultados analisados, portanto o método utilizado envolve pesquisa quantitativa e descritiva, através do levantamento e análise dos dados obtidos com os questionários.

O público envolvido na pesquisa compreende um grupo de 22 docentes de uma escola pública da Rede Estadual de uma cidade do Sul de Minas, que atende crianças do Ensino Fundamental I.

Sobre o processo de coleta de dados por meio de questionários, Mattar (1994) conceitua questionário como um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se verificar se os objetivos de um projeto foram atingidos.

A aplicação do questionário ocorreu num momento previamente agendado com o gestor da escola. Os dados coletados foram analisados e sistematizados através de gráficos e tabelas.

Para Fonseca (2002, p. 20) a pesquisa quantitativa:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros.

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). Nesta investigação, a fundamentação teórica foi o suporte na descrição dos fatos e evidências revelados na pesquisa de campo.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os resultados, bem como a análise e discussão dos dados obtidos através dos questionários aplicados aos docentes da escola.

Tabela 1 : Tempo de serviço

Tempo de serviço como docente	Nº de professores	%
0 a 5 anos	6	27
6 a 11 anos	4	18
12 a 20 anos	3	14
21 a 35 anos	3	14
Não responderam	6	27
Total	22	100

Fonte : o autor

Dos dados apresentados nesta tabela sobre tempo de serviço, observa-se que a maioria dos docentes, 27% (vinte e sete) entre 0-5 anos de tempo de serviço, percebe-se que em menor e empatado 14% (quatorze) está entre 12/35 anos de docência, e com 18% (dezoito) estão os docentes que tem de 6 a 11 anos .

Tabela 2: Sexo

Sexo	Nº de professores	%
Masculino	0	0
Feminino	21	100
Total	22	100

Fonte : o autor

Nesta tabela apresenta o sexo dos participantes, tendo com totalidade de 100% (cem) da pesquisa é representada por mulheres.

Tabela 3: Graduação.

Informe seu curso de Graduação/Licenciatura	Nº de professores	%
História	3	14
Geografia	1	5
Normal Superior	8	36
Pedagogia	10	45
Total	22	100

Fonte : o autor

Na leitura da tabela 3 sobre grau de escolaridade, os professores possuem graduações diversificadas sendo que, na maioria, 45% (quarenta e cinco) estão os docentes graduados em pedagogia e, com 36% (trinta e seis) estão aqueles que possuem titulação em Normal Superior.

Tabela 4: Outras titulações.

Outras titulações	Nº de professores	%
Especialização	15	68
Sem Especialização	7	32
Total de Participantes	22	100

Fonte : o autor

Dos 100% (cem) dos participantes, 68% (sessenta e oito) possui algum titulo de especialização, os demais, 32% (trinta e dois) não tem nenhum tipo de outros titulos.

Tabela 5: Nível que leciona.

Em que nível você leciona	Nº de professores	%
1º ao 5º ano	22	100
Total	22	100

Fonte : o autor

Na tabela 5 é apresentado o nível em que o professor leciona, sendo que 100% (cem) dos docentes atua nos anos de 1º ao 5º ano, ou seja no Ensino Fundamental I.

Tabela 6: Possui computador em casa.

Possui computador em casa	Nº de professores	%
Sim	21	95
Não	1	5
Total	22	100

Fonte : o autor

A tabela 6 mostra que 95% (noventa e cinco) dos docentes possui computador em casa, e somente 5% (cinco) não possui. E desses 95% (gráfico 7) todos tem acesso a internet em

O gráfico 11 também corrobora com o gráfico 10, mostrando a participação de 41% (quarenta e um) de professores em algum curso de capacitação para uso pedagógico da tecnologia e os 59% (cinquenta e nove) não participaram de nenhum curso.

Tabela 10: Se você participou de cursos, eles foram promovidos por quais entidades.

Se você participou de cursos, eles foram promovidos por quais entidades?	Nº de professores	%
NTE- Centro de Referência do Professor	5	23
Secretaria Municipal de Educação	0	0
Secretaria Estadual de Educação	6	27
Outras entidades	8	36
A própria escola	1	5
MEC	2	9
Total	22	100

Fonte : o autor

Na tabela 10, os professores tiveram a oportunidade de mostrar a entidade que promoveu a capacitação. Outras entidades obtiveram maior porcentagens de promoção de cursos onde os professores tiveram acesso com 36% (trinta e seis) e a Secretaria Estadual de Educação disponibilizou capacitação para 27 (vinte e sete) dos professores, abaixo disso estão o Centro de Referência do Professor que ofereceu cursos para 23% (vinte e três) dos professores da escola pesquisada.

Tabela 11: Dispositivos/equipamentos utilizados na prática pedagógica (atividades com alunos) dos professores.

Que dispositivos/equipamentos você comumente utiliza em sua prática pedagógica (atividades com alunos)	Nº de professores	%
Computador (sala de informática)	11	50
Retroprojeter	6	27
Notebook	9	41
Nenhuma	0	0
TV e vídeo	20	90
DVD	18	82
Máquina fotográfica	20	90
Aparelho de som	19	86
Rádio	7	32

Telefone celular	9	41
Projektor de multimídia (Datashow)	17	77
Outras	0	0
Total	-	-

Fonte : o autor

A leitura da tabela 11 revela que 50% (cinquenta) dos docentes fazem uso do da sala de informática, 90%(noventa) utilizam a TV e vídeo como dispositivos utilizados na prática pedagógica, e 86% (oitenta e seis) usam o aparelho de som, 82% (oitenta e dois) usam o DVD, 77% (setenta e sete) usam o projetor de mídia (*datashow*) e com menor frequência o retroprojetor com 27 % (vinte e sete).

Tabela 12: Em relação ao uso pedagógico das tecnologias, que recursos você normalmente utiliza com seus alunos.

Em relação ao uso pedagógico das tecnologias, que recursos você normalmente utiliza com seus alunos?	Nº de professores	%
Editor de texto	7	32
Internet	10	45
Jogos educacionais	17	77
Editor de foto e/ou imagem	4	18
Software de apresentação	2	9
Nenhum	4	18
Planilha eletrônica	0	0
Sites educacionais	11	50
Outros	0	0
Total	-	-

Fonte : o autor

Em relação ao uso das tecnologias com os alunos, a pesquisa apontou que 77% (setenta e sete) dos docentes usam jogos educacionais, 50% (cinquenta) sites educacionais, 45% (quarenta e cinco) usam a internet, 32% (trinta e dois) o editor de texto, o que acredita ser para planejamento de aulas, 18% (dezoito) utiliza o editor de imagem e 9 % (nove) os softwares de apresentação. Os jogos educacionais que os docentes usam mostra a utilização da sala de informática, porém, a grande utilização com jogos demonstra que o docente ainda não conseguiu entender que o uso das tecnologias para o processo de ensino-aprendizagem vai além de levar os alunos para este espaço informatizado e fazer uma utilização minimizada desta ferramenta de aprendizagem.

casa e apenas um professor (5%) que não possui computador em casa, utiliza na escola, onde acessa a internet, como mostra a tabela 8.

Tabela 7: Acesso a internet.

Acessa internet	Nº de professores	%
Sim	21	95
Não	1	5
Total	22	100

Fonte : o autor

Tabela 8: Se não acessa internet em casa, onde acessa.

Se não acessa internet em casa, onde acessa.	Nº de professores	%
Escola	1	5
Acessa em casa	21	95
Total	22	100

Fonte : o autor

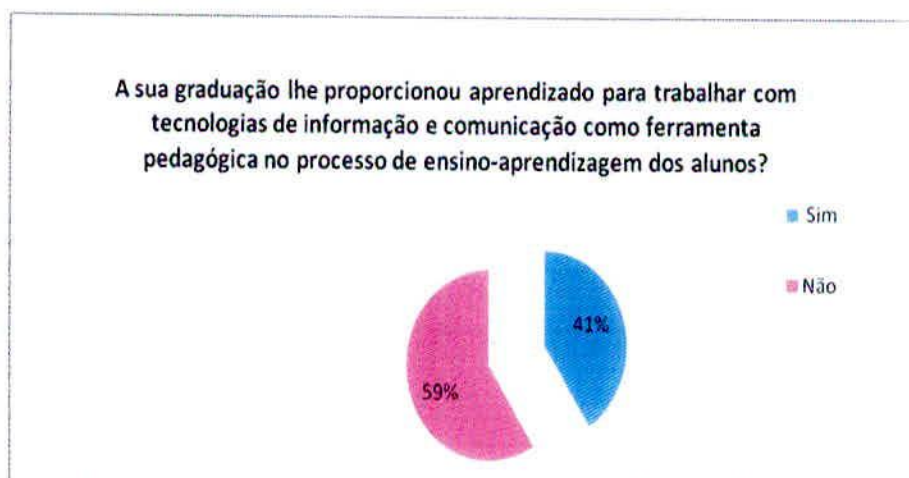
Tabela 9: Relativo ao uso de computador, as ferramentas e aplicativos que se sente apto a trabalhar no seu uso dia-a-dia.

Ferramentas e aplicativos que se sente apto a trabalhar no seu uso no dia-a-dia	Nº de professores	%
Editor de texto	15	68
Software de apresentação	6	27
Editor de foto e/ou imagem	13	59
Planilha eletrônica	4	18
Internet	16	72
Software de produção de filmes	2	9
Nenhum	2	9
Outros	3	13
-	-	-

Fonte : o autor

A análise desta tabela mostra que 72% (setenta e dois) dos docentes responderam que estão aptos a usarem a internet para fins pedagógicos, seguido do editor de texto com 68% (sessenta e oito) e 59% (cinquenta e nove), o editor de foto /imagem. Como se pode observar, internet e editor de texto são os recursos em que os professores se sentem mais habilitados, o que se leva a depreender que isto se deve ao fato de que estas são as ferramentas mais utilizadas pelas pessoas no seu dia-a-dia.

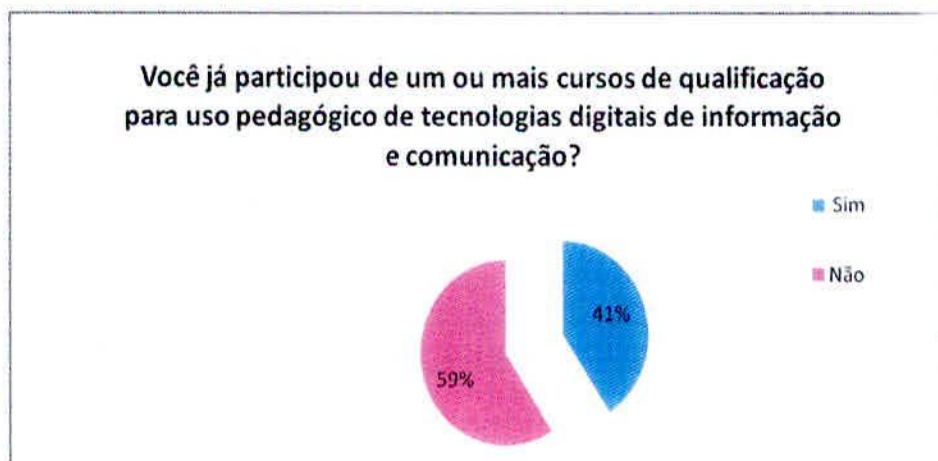
Gráfico 1: A sua graduação lhe proporcionou aprendizado para trabalhar com tecnologias de informação e comunicação como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.



Fonte : o autor

O gráfico 1 revela que 59% (cinquenta e nove) dos docentes não obtiveram na sua graduação aprendizado para trabalhar com tecnologia como ferramenta pedagógica e 41% (quarenta e um) tiveram estudos que lhes proporcionaram este aprendizado. É um número significativo de professores e que vai ao encontro do tempo de serviço. A tabela 1 mostra isso claramente, pois quase a metade dos professores possui de 0 a 11 anos de serviço, concluíram sua graduação mais recentemente, tendo oportunidade de estudar sobre o tema.

Gráfico 2: Você já participou de um ou mais cursos de qualificação para uso pedagógico de tecnologias digitais de informação e comunicação.



Fonte : o autor

Tabela 13: As ações pedagógicas que você desenvolve usando tecnologias são predominantemente para.

As ações pedagógicas que você desenvolve usando tecnologias são para...	Nº de professores	%
Busca de informações/Pesquisa	8	36
Atendimento a alunos	10	45
Uso de software educacional com alunos	1	4,5
Não desenvolvo ações utilizando tecnologias	0	0
Planejamento de aulas	14	64
Comunicação com outros professores e/ou gestores	3	14
Outras	0	0
Produção de conteúdos/materiais	9	41
Total	-	-

Fonte : o autor

A tabela 13, ao ser analisada, mostra com 64% (sessenta e quatro) que os docentes utilizam do computador para fins de planejamento de suas aulas, com 45% (quarenta e cinco) atendimento a alunos, 41% (quarenta e um) produção de conteúdo e materiais, 36% (trinta e seis) busca de informações e pesquisas, e somente 14% (quatorze) dirige-se para comunicar-se com gestores e professores, seguido de 4,5% (quatro e meio) uso de software educacional com alunos. Este resultado demonstra a pouca utilização das tecnologias diretamente com alunos para a produção do conhecimento e corrobora com a Tabela. 14 que mostra que a maior utilização é com jogos educacionais.

Tabela 14: A frequência de uso da sala de informática da escola com seus alunos

A frequência de uso da sala de informática da escola com seus alunos	Nº de professores	%
Nenhuma	9	41
1 vez por semana	5	23
1 vez a cada 15 dias	2	9
1 vez por mês	3	13
1 vez por bimestre	2	9
Diariamente	1	5
Total	22	100

Fonte : o autor

Com 41% (quarenta e um), um número relativamente alto, ou seja, quase a metade dos docentes, não utiliza a sala de informática nenhuma vez com seus alunos, 23% (vinte e três) vão apenas uma vez por semana, 14% (quatorze) uma vez por mês, 9% (nove) vão uma vez a cada 15 dia e 5% (cinco) dos docentes vão diariamente.

Tabela 15: Indique qual é o maior obstáculo para se utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação na escola.

Indique qual é o maior obstáculo para se utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação na escola:	Nº de professores	%
Dificuldade de agendar a sala de informática.	0	0
Falta de suporte técnico-administrativo durante as aulas.	2	9
Falta de manutenção frequente das ferramentas tecnológicas.	3	13,5
Falta de tempo para praticar suficientemente as tecnologias.	2	9
Falta de tempo para preparar a aula com uso das tecnologias.	1	5
Dificuldade em utilizar as tecnologias pedagogicamente.	4	18
Falta de assessoria pedagógica para elaboração de propostas inovadoras com uso das tecnologias.	3	13,5
Não ter participado de nenhuma capacitação.	2	9
Embora tenha participado de capacitação, não se considera preparado a trabalhar com esses recursos.	0	0
Não existem obstáculos.	1	5
Outros.	4	18
Total	22	100

Fonte : o autor

A tabela 15 apresenta os obstáculos que os professores enfrentam e que os impedem de utilizar a sala de informática. Sobre estes entraves, a pesquisa demonstrou que 18 % (dezoito) está na dificuldade em utilizar as tecnologias pedagogicamente, 13,5% (treze e meio) aponta a falta de manutenção frequente das ferramentas tecnológicas, falta de assessoria pedagógica para elaboração de propostas inovadoras com uso das tecnologias, 9% (nove) relaciona com a falta de oportunidade em participação em capacitação, como também a falta de tempo para praticar suficientemente as tecnologias e falta de suporte técnico-administrativo durante as aulas, 5% (cinco) alegam não ter obstáculo e 0 % (zero) ou seja, nenhum professor diz ter dificuldade de agendar a sala de informática.

Como se pode observar, os resultados da pesquisa são indicativos de que as tecnologias, embora seja a grande inovação da modernidade, ainda não alcançaram o uso que se espera delas dentro dos espaços educacionais.

6 CONCLUSÃO

O presente trabalho sintetiza as minhas inquietações sobre a dificuldade em utilizar a tecnologia em sala de aula. Contudo gostaria de destacar o prazer enorme que foi abordar e pesquisar esse tema, tão relevante nos dias de hoje.

Os objetivos foram alcançados, a metodologia usada foi adequada e contribuiu para que chegasse a uma conclusão.

No desenvolvimento desta investigação, foram encontradas algumas dificuldades. Durante a aplicação dos questionários, percebi que alguns docentes desconsideraram a relevância e seriedade da pesquisa, deixando algumas questões sem responder, o que não interferiu na conclusão da pesquisa. Também foi observado que embora a escola tivesse a sala de informática, alguns docentes não sabiam que já estava podendo utilizada, e que muitos associam tecnologia somente com o uso de computador.

A inquietação inicial era saber se os docentes possuíam formação adequada para usar as tecnologias, portanto como demonstra a pesquisa, 59 % (cinquenta e nove) , dos docentes participantes da pesquisa, afirmam que não tiveram na graduação qualquer capacitação para o uso da tecnologia. Segundo Kenski (2008. p.25):

[...] devemos pensar como é a formação inicial desse professor. E formação inicial desse professor, na grande maioria das instituições, é feita da forma mais tradicional possível. Esse é um dos principais problemas que nós temos em relação ao uso amplo, de uma forma pedagógica de qualidade, na prática pedagógica dos professores dos diferentes níveis. Se eles não tiveram uma formação que garantisse a eles essa vivência, esse preparo, como vão ter a possibilidade para o uso indiferenciado das mídias de uma forma extensiva, articulada, nos espaços onde eles têm responsabilidade com os alunos, nos espaços escolares.

Isso pode ser um indicativo que mostra porque tantos docentes estão despreparados e descontextualizados em relação ao uso das tecnologias. Porém, também ressalta um dado na pesquisa, em que esses mesmos docentes já fazem uso de alguma tecnologia, como é o caso da tabela 11, revelando que 50% (cinquenta) dos docentes fazem uso da sala de informática, 90% (noventa) utilizam a TV e vídeo como dispositivo utilizado na prática pedagógica, e 86% (oitenta e seis) usam o aparelho de som, 82% (oitenta) usam o DVD, 77% (setenta e sete) usam o projetor de mídia (*datashow*) e com menor frequência o retroprojetor com 27 % (vinte e sete). Bem como o uso das tecnologias com os alunos, a pesquisa apontou que 77% (setenta e sete) dos docentes usam com jogos educacionais, 50% (cinquenta) sites educacionais, 45% (quarenta e cinco) a internet, 33% (trinta e dois) editor de texto, o que acredita ser para

planejamento de aulas, 18% (dezoito) utiliza o editor de imagem e 9 % (nove) os softwares de apresentação.

Durante a pesquisa, pode-se observar que os docentes apontam a formação continuada, capacitação para o uso das tecnologias na educação sendo essencial para um trabalho que realmente efetive uma prática pedagógica inovadora.

Concluindo este trabalho de investigação pude perceber que a capacitação, suporte técnico e formação continuada para uso da tecnologia são fatores totalmente pertinentes dentre os docentes pesquisados, mas abre possibilidades para outras questões relevantes que servirão de base para futuras pesquisas, tais como: se o Ministério da Educação – MEC tem ofertado cursos de capacitação, por que esses docentes não se capacitam? O que impossibilita os docentes de participarem destes cursos? E os que participaram, efetivaram o uso das tecnologias como ferramenta de ensino-aprendizagem?

REFERENCIAS

- BRASIL. M. E. S. E. D. **ProInfo**: Informática e formação de professores. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- CANDAU. V. M. **Rumo a uma nova didática**. 22ª Ed. Petrópolis; Vozes, 2012.p 49-55
- FONSECA, J.J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 2 Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.
- KALINKE, M. A. **Para não ser um professor do século passado**. Curitiba: Chain, 1999.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologia**: o novo ritmo da informação. Campinas SP: Papyrus, 2007.
- LIMA, L M S . Motivação em sala de aula: a mola propulsora da aprendizagem. In: SISTO, F.F:OLIVEIRA, G.C;FINI. L.D.T. (Orgs) **Leitura de psicologia para formação de professores**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. P.148-161
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: metodologia, planejamento, execução e análise, 2a. ed. São Paulo: Atlas,1994.(Vol 2)
- NUNES, M. J. **O professor e as novas tecnologias**: pontuando dificuldades e apontando contribuições. Salvador, BA, [s.n] 2009.
- PETITTO, S. **Projetos de Trabalho em Informática**: Desenvolvendo competências. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- PIMENTA. S. G. Formação de professor: saberes da docência e identidade do professor. **R. Fac.Edu.**, São Paulo, v. 22, n.2, p.72-89, jul./dez. 1996.
- TAPIA .J. A. **A Motivação em Sala de Aula**: o que é como se faz. SP: Loyola, 1992.
- TOZONI- R, Campo. M. F.. **Metodologia de Pesquisa**. Curitiba, PR. IESDE Brasil SA, 2009 .
- TRIVIÑOS, A. N. S.. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987 .
- FLORES, V. F. **Um olhar sobre a implantação do ProInfo em escolas municipais de Minas Gerais**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Lavras. Lavras: UFLA, 2014.

ANEXO 1

Pesquisa:

A PRÁTICA DO PEDAGOGO DOCENTE: o uso da tecnologia em sala de aula

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – 1ª via - UNIS

Caro(a) professor(a);

Esta pesquisa tem o objetivo de investigar a formação do pedagogo e o uso da tecnologia em sala de aula.

Pretendemos verificar se o uso educacional das tecnologias de informação e comunicação está se efetivando na rede pública de ensino, especificamente na Escola Estadual Brasilino Alves Pereira do município de Elói Mendes, conforme as políticas públicas estabelecidas para esse fim e se as responsabilidades dos governos federal, estadual e municipal descritas no Programa estão se concretizando.

A sua participação na pesquisa é voluntária. Por meio do questionário que contém questões fechadas e uma aberta, obteremos dados sobre o programa. A análise dos dados poderá contribuir para um planejamento de ações e/ou adaptações nesta área, caso existam lacunas.

Este estudo científico não considera resultados individuais, mas sim de grupos. Os dados serão analisados sem observar sua identificação pessoal, protegendo assim o seu anonimato e o sigilo das informações. Você não corre riscos em participar da pesquisa. Pode haver apenas um desconforto relacionado ao tempo de preenchimento do questionário, que é de aproximadamente 10 minutos.

Sua participação não é obrigatória, mas desejada. Caso concorde em participar, identifique-se no espaço abaixo e assine o termo, que é emitido em duas vias, sendo a primeira sua e a segunda da pesquisadora. Caso tenha dúvidas relacionadas com a pesquisa você será esclarecido pela pesquisadora Maria Helenice Franco Ramos, pelo e-mail psicopedagogianice@gmail.com ou pelo telefone (35) 8449-4673, podendo realizar, inclusive, ligações a cobrar.

Eu, _____ sexo: M (); F ()

Tel () _____, () professor, () gestor, concordo em participar como voluntário (a) da pesquisa acima citada, de forma livre e esclarecida.

Assinatura: _____

Maria Helenice Franco Ramos
Pesquisadora/Discente do Unis

ANEXO 2

Pesquisa:

A PRÁTICA DO PEDAGOGO DOCENTE: o uso da tecnologia em sala de aula

Questionário - Professor

DADOS PESSOAIS

Nome (informação Opcional):

Tempo de serviço: _____

Gênero: () Masculino () Feminino

INFORMAÇÕES ACADÊMICAS E RELATIVAS À PRÁTICA DOCENTE

1. Informe seu curso de Graduação/Licenciatura 2. Se você tem outras titulações, marque o tipo de curso da maior titulação e escreva o nome ou área de formação:

() Especialização (ano de conclusão)

() Mestrado (ano de conclusão)

() Doutorado(ano de conclusão)

3- Em que nível você leciona?

() Educação Infantil () 1º ao 5º anos () 6º ao 9º ano () Ensino Médio () Ed. Jovens e Adultos

INFORMAÇÕES RELACIONADAS AO USO INSTRUMENTAL E PEDAGÓGICO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TDIC

4- Possui computador em casa () Sim () Não Se possui, há quanto tempo?

5- Acessa a internet em casa () Sim () Não

6- Se não acessa internet em casa, onde acessa:

() Escola () Lan house () Outro, especificar: _____ () Não acessa a internet

7- Relativo ao uso de computador, as ferramentas e aplicativos que se sente apto a trabalhar no seu uso no dia-a-dia são:

() Editor de texto () Editor de foto e/ou imagem () Planilha eletrônica () Internet

() Software de apresentação () Software de produção de filmes () Nenhum ()

Outros

8- A sua graduação lhe proporcionou aprendizado para trabalhar com tecnologias de informação e comunicação como **ferramenta pedagógica** no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

() Sim () Não

9- Você já participou de um ou mais cursos de qualificação para uso pedagógico de tecnologias

digitais de informação e comunicação? () Não () Sim Quantos: _____

Motivação: () Interesse próprio () Convocação/Indicação

10- Se você participou de cursos, eles foram promovidos por quais entidades?

() NTE- Núcleo de Tecnologia Educacional (Centro de Referência do Prof.)

() Secretaria Municipal de Educação () A própria escola

() Secretaria Estadual de Educação () MEC

() Outras entidades

11- Que dispositivos/equipamentos você comumente utiliza em sua **prática pedagógica** (atividades com alunos):

() computador (sala de informática) () TV e vídeo () DVD () Máquina fotográfica

() Retroprojektor () Aparelho de som () Rádio () Telefone celular

() Notebook () Projetor de multimídia (Datashow)

() Nenhuma () Outras, especificar:

12- Em relação **ao uso pedagógico das tecnologias**, que recursos você normalmente utiliza **com seus alunos**?

() Editor de texto () Editor de foto e/ou imagem () Planilha eletrônica

() Internet () Software de apresentação () Sites educacionais

() Jogos educacionais () Nenhum () Outros

13- As ações pedagógicas que você desenvolve usando tecnologias são predominantemente para:

(Marque apenas a que você utiliza com mais frequência).

() Busca de informações/Pesquisa () Planejamento de aulas () Produção de conteúdos/materiais

() Atendimento a alunos () Comunicação com outros professores e/ou gestores

() Uso de software educacional com alunos () Outras

() Não desenvolvo ações utilizando tecnologias

14- A frequência de uso da sala de informática da escola com seus alunos é:

() Nenhuma () 1 vez por semana () 1 vez a cada 15 dias () 1 vez por mês () 1 vez por bimestre

15- Indique qual é o **maior** obstáculo para se utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação na escola: (**Marque apenas um**)

() Dificuldade de agendar a sala de informática.

() Falta de suporte técnico-administrativo durante as aulas.

() Falta de manutenção frequente das ferramentas tecnológicas.

() Falta de tempo para praticar suficientemente as tecnologias.

- Falta de tempo para preparar a aula com uso das tecnologias.
- Dificuldade em utilizar as tecnologias pedagogicamente.
- Falta de assessoria pedagógica para elaboração de propostas inovadoras com uso das tecnologias.
- Não ter participado de nenhuma capacitação.
- Embora tenha participado de capacitação, não se considera preparado a trabalhar com esses recursos.
- Não existem obstáculos.
- Outros.

16- Da questão acima marcada, justifique sua resposta:

Obrigada pela participação
Maria Helenice Franco Ramos
Pesquisadora